

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

“É meu propósito para suprir a meus santos”

Élder Stanley G. Ellis

Presidência da Área da África Sudeste

Costumamos citar Moisés 1:39, em que o Senhor declara Seu objetivo espiritual para nossa — “imortalidade e vida eterna.” Os esforços para “levar a efeito” esse resultado maravilhoso que ele descreve como “a minha obra e minha glória.”

Quais são Suas metas temporais para nós? E qual é o processo que Ele usa para alcançá-las?

Lemos sobre isso em D&C 104.

“Eu, o Senhor, estendi os céus e formei a Terra, obra de minhas mãos; e todas as coisas que neles há são minhas E é meu propósito suprir a meus santos, pois todas as coisas são minhas.” (versículos 14 e 15).

Em algumas partes do mundo onde muitos estão em situação de pobreza, como é confortante saber que a intenção do Senhor é que todos nós estejamos supridos.

No entanto, no versículo seguinte (16), Ele nos dá uma clara advertência: “Mas é necessário que seja feito a meu modo...”.

Em seguida, Ele explica o seu caminho, Ele dá “todo homen sua mordomia” (versículo 11).

Em seguida, Ele declara, “Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas e permiti que os filhos dos homens fossem seus próprios árbitros.” (versículo 17).

Então, o Senhor abençoou cada um de nós com a nossa pequena parte deste mundo e seus produtos. Ele considera que a nossa parte seja a nossa mordomia. Foi-nos dado o nosso livre árbitro para usá-lo com sabedoria, e Ele nos considerará responsáveis pelo que fazemos com ele.

O que devemos fazer com o que recebemos? Como é que podemos usá-lo com sabedoria? O que Ele espera de nós? Como é que Ele pode nosabençoar?

Duas coisas que Ele nos ordenou que parecem ser muito importante para Ele. Ele ensinou-os em Malaquias 3 e repetiu-os aos Nefitas em 3 Néfi 24. Ouça Suas palavras: “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Vós sois amaldiçoados com a maldição; porque a mim me roubais, sim, vós, esta nação toda.” (Malaquias 3:8–9).

É muito fácil sentir-se destas palavras como ofendido Ele fica, quando recebemos algo e não pagamos o dízimo em primeiro lugar. Nós todos sabemos que o dízimo é um décimo do que recebemos. Se recebermos dez, então, como um mordomo sábio, primeiro paga um em dízimo.

Considere tudo o que flui a partir desse simples ato de fé e obediência:

1. Ele generosamente nos abençoa: “Eu vos abrirei as janelas do céu, e derramarei sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para recebê-la” (versículo 10). Essas bênçãos podem ser de todos os tipos — espiritual e temporal, físico, emocional, etc (Veja Élder David A. Bednar, “As Janelas do Céu”, Outubro de 2013, Conferência Geral).



Stanley G. Ellis
África Sudeste
Presidência
da Área



2. Ele repreende o diabo para impedir que ele frustrate os nossos esforços para o progresso. “E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.” (versículo 11) .
3. Ele promete abençoar toda a nossa comunidade, economia e nação. “Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa, diz o Senhor dos Exércitos.” (versículo 12). Como seria ter mais empregos e uma economia melhor na área em que vivemos?

Estas são algumas das bênçãos diretas que o Senhor pode nos dar, se sabiamente optarmos por pagar o dízimo primeiro em qualquer coisa que recebemos. Há também bênçãos colaterais. Ele pode indiretamente nos abençoar por ser dizimista integral:

1. Como tal, cumprir um dos requisitos para a qualificação duma recomendação para o templo. Todas as maravilhosas bênçãos, ordenanças e convênios do templo estão disponíveis apenas para o dizimista integral digno.

2. Um dos requisitos duma unidade para se qualificar para uma construção em sua área é que os membros sejam “fiel no dízimo.” Então, outra bênção indireta de nossa escolha sabia de pagar o dízimo pode ser para se qualificar para uma capela.
3. Finalmente, os líderes do sacerdócio sabem que um dos requisitos para criar uma nova ala ou estaca da Igreja é que um certo número de portadores do sacerdócio Melquisedeque ativos devem ser dizimistas integral. Eles tornam-se as “raízes” para dar força necessária para a “árvore”, ou a Igreja nessa nova unidade (ver Jacó 5:48).

E sobre ofertas? Conforme aprendemos acima, o Senhor espera que Seus mordomos sábios usem parte do que recebem para dar ofertas. Espera-se que seja generoso. Podemos dar a qualquer causa digna ou a pessoas que escolhermos (ver DeC 58:27–28). Mas espera-se que viver a lei do jejum e pagar uma oferta de jejum de pelo menos o custo das refeições que não comemos. Se possível, pode-se pagar muito mais.

Esta é a maneira maravilhosa do Senhor de cuidar dos pobres e necessitados, e permite que Ele nos abençoe generosamente (veja Isaías 58:6–12).

A bênção que é colateral é que ajuda os outros em necessidade muda nossos corações. Faz-nos mais gratos. Ele nos ajuda a desenvolver um coração auto-suficiente.

Quão importante é isso para o Senhor e para nossa salvação? Voltando ao D&C 104:18, lemos: “Portanto, se algum homem tomar da abundância que fiz e não repartir sua porção com os pobres e os necessitados, de acordo com a lei de meu evangelho, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, estando em tormento.”

Ele leva as ofertas de jejum muito a sério.

O arranjo mais bonito sobre isto é que todos nós podemos pagar o dízimo integral e ofertas

de jejum. Até mesmo o mais pobre dos pobres pode fazer isto porque nós só pagamos uma parte do que temos. Se nós recebemos dez então nós pagamos um em dízimo. Nós só pagamos a oferta de jejum do custo básico das refeições que não comemos. Nada mais.

Outra grande promessa que todos nós temos é aquela ensinada ao longo do Livro de Mórmon que se guardarmos os mandamentos do Senhor, nós prosperaremos na terra (ver 1 Néfi 2:20).

Aprendi uma lição sobre o dízimo quando jovem missionário no Brasil. Ensinamos uma família pobre. Quando chegamos ao dízimo eles nos lembram que eram pobres. Dez por cento do que eles recebiam era uma grande parte do pouco que tinha para viver. Eles disseram que, se eles fossem ricos teriam mais dinheiro para o dízimo, mas eles tinham muito pouco de sobra, para viver. Mas eles tiveram fé para pagar o dízimo e foram batizados. Mais tarde, ensinamos uma família muito rica. Quando ensinamos a lei do dízimo, eles nos lembraram que eles eram ricos e que 10% de sua renda seria muito dinheiro para pagar à Igreja. Eles disseram que, se eles fossem pobres, não seria um problema. O dízimo seria tão pequeno, que não iria fazer falta para eles. Felizmente eles tiveram fé para pagar o dízimo e foram batizados. A lição que eu aprendi é que não pagamos o dízimo com o dinheiro; pagamos com fé. Ricos ou pobres, dez por cento é de dez por cento. É uma questão de fé.

O perigo é que racionalizamos a nossa saída para não pagar o dízimo e as ofertas de jejum. Nós achamos que, porque não temos um verdadeiro trabalho com um salário, não temos que pagar o dízimo. Acabamos de fazer um pouco aqui ou ali e receber apenas uma pequena quantidade, então assumimos que não temos de pagar o dízimo. Ou, simplesmente receber uma esmola de alguém, por isso não temos que pagar. Sempre

que receber algum dinheiro, por qualquer razão, nós pagamos um décimo em dízimo. Todos os meses jejuamos e pagamos nossa oferta de jejum. Mesmo se estamos desempregados, pagamos o dízimo sobre o que recebemos para viver. Se cultivamos frutas, vendemos um de cada dez e pagamos o dízimo. Se trabalhamos por conta própria, pagamos o dízimo sobre o que usamos para viver. É assim que o Senhor pode nos abençoar e toda a nossa comunidade.

Os caminhos do Senhor são sempre melhores do que os nossos (Isaías 55:8–9). Esta é a Sua maneira de receber suas bênçãos, para ajudar os pobres, e tornar-se auto-suficientes. Esta é a palavra do Senhor para nós na Área África Sudeste. ■

MENSAGEM DE AUTORIDADE DE ÁREA

Fé no Senhor Jesus Cristo

Daniel P. Hall

Presidente da Estaca Roodepoort África do Sul

A fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho. Muitos vêem a fé como simplesmente acreditar que Deus vive ou acreditar em algo que não podemos ver que é verdade. Enquanto estas definições são corretas, eles estão longe de ser a verdadeira essência da fé. Mesmo estas simples interpretações do princípio são usados cada vez menos em um mundo que está se tornando cada vez mais o foco no aqui e agora, na gratificação instantânea e, em apetites e desejos

egoístas. No entanto, o Senhor, conhecendo as condições dos últimos dias e o declínio da verdadeira fé, trouxe o evangelho de Cristo, os profetas vivos, e as escrituras inspiradas, “que a fé também aumente na Terra” (D&C 1:21).

Às vezes, no entanto, ficamos desanimados e desesperados quando sentimos que a fé não está a funcionar como deveria em nossas vidas. Compreender este princípio de fé um pouco melhor e saber em que devemos ter fé, ajudará a aumentar



Daniel P. Hall,
Presidente
da Estaca
Roodepoort
África do Sul

nossa fé, que vai ser uma bênção não só para nós, mas em última análise, por toda a terra.

Temos fé em Seu papel como Salvador e Redentor

Ter fé no papel de Jesus Cristo como nosso Salvador e Redentor significa que temos a certeza de que Ele vive, que Ele é o Filho de Deus, que Ele expiou por nós, e que através de Sua expiação, todos podem ser salvos pela obediência às leis e ordenanças do evangelho (3 Regra de Fé).

Isso significa que não só acreditamos em Seu sacrifício

e Sua infinita misericórdia e graça que se aplica geralmente a toda a humanidade, mas também que esta expiação pode e, especificamente, vai salvar cada um de nós individualmente, se nos arrependemos e vivermos obedientemente diante Dele.

Esta fé, em seguida, levamos a andar em Seus caminhos e guardar Seus mandamentos. Este estado contínuo de arrependimento e obediência nos leva a saber que estamos bem diante Dele, para que Ele nos perdoou, e que estamos no trajeto que Ele deseja que pisássemos. Esse conhecimento aumenta ainda mais a nossa fé até que eventualmente seja aperfeiçoada.

Temos fé nas palavras que Ele nos fala

Em Doutrina e Convênios o Senhor diz, “O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; e ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo.” (DeC 1:38).

O Senhor fala conosco como indivíduos de duas maneiras: ou especificamente através do ministério do Espírito Santo, ou em geral, através das palavras dos profetas e apóstolos antigos e modernos. Em ambos os casos,

espera-se ter plena confiança e acreditar que tudo o que Ele nos disse vai acontecer. Dois exemplos no Livro de Mórmon são úteis para ensinar este princípio. “E agora, falando-se de coisas futuras como se elas já houvessem acontecido, se Cristo não tivesse vindo ao mundo, não poderia ter havido redenção.” (Mosias 16:6). Abinádi aqui descreve sua fé ou certeza de que Cristo viria à terra e expiaria por nós como se já tivesse acontecido, embora tenha sido, pelo menos, 148 anos antes de o Salvador nascer.

“Eis que obtive, porém, uma terra de promessa, pelo que me regozijo; sim, e sei que o Senhor livrará meus filhos das mãos de Labão e no-os devolverá no deserto.” (1 Néfi 5:5). Aqui Lehi declara que ele já obteve a terra prometida, embora ele e sua família ainda estavam no deserto na península arábica e ainda tinha que atravessar as águas traiçoeiras.

Para ambos Lehi e Abinádi, as promessas do Senhor são verdadeiras e fiéis e seria cumprida. Eles receberam o firme fundamento das coisas que se esperam e, conseqüentemente, acreditava que isso seria assim. A palavra do Senhor era suficientemente bom para eles; confiavam Nele completamente. Como Enos, eles sabiam que Deus

não podia mentir; portanto, ficou tranqüilo (Enos 1:17). Que bênção; que é uma bênção para a alma. Ao saber que quando o Senhor fala, deve ser assim, esta é a confiança e a fé no caminho a percorrer.

Para podermos ter a certeza de coisas que se espera, temos de olhar para a frente com os olhos de fé (Éter 12:19). Tal olhos de fé são fixados firmemente no resultado desejado e prometido e não desviar o olhar, simplesmente porque o caminho à frente está cheio de obstáculos e bloqueios de estradas. Não, o olho da fé é firme. O olhar permanece fixo, porque a crença é de que a promessa será realizada.

Temos Fé ao nos Lembremos das Experiências em Nossas Vidas

Talvez uma das palavras mais usadas nas escrituras sagradas é *lembrar*. Profetas ao longo dos tempos têm ensinado as pessoas se lembrem. O Rei Benjamim declarou, “E agora, ó homem, lembra-te e não pereças.” (Mosias 4:30). Paulo ensina, “[lembre-se] continuamente, o trabalho que resulta da fé,” (1 Tessalonicenses 1:3). Néfi tropeja, “Sois ... vagarosos em lembrar-vos do Senhor vosso Deus.” (1 Néfi 17:45). Até Jesus declara, “[Lembrando] perante o Pai o meu corpo, que foi sacrificado por vós.” (D&C 27:2).



Acredito que uma das razões que nos são dadas experiências inspiradoras é para nos ajudar a lembrar essas experiências em nossa hora de necessidade e julgamento. Quanto mais nos lembramos do relacionamento de Deus conosco, o mais provável é que permaneçamos fieis a Ele e andemos nos caminhos da fé.

Recentemente, um grande amigo meu e sua esposa decidiram que iriam levar seus filhos para ver a neve nas montanhas de Drakensberg. Eles economizaram diligentemente para a ocasião e, claro, toda a família estava animada com as férias

Neve em Joanesburgo, África do Sul

pendentes. Um dia, em uma classe sacerdotal, meu amigo ouviu falar sobre a importância da conservação dos alimentos e as reservas para o dia de escassez. Ele foi para casa e discutiu este ensinamento com sua esposa, e eles concordaram conjuntamente que eles deviam tomar o dinheiro que tinha guardado para as suas férias para ver a neve e usá-lo para comprar comida e outras reservas. A família ficou desapontada, mas eles sabiam que eles deveriam fazer a coisa certa, e eles tiveram a coragem de seguir adiante. Eles foram em frente e compraram a comida.

Conforme o tempo passava, a família se esqueceu das férias que teriam e continuaram com suas vidas diárias. Certa manhã, meu amigo acordou em sua casa de Joanesburgo e viu que estava nevando lá fora. Ele percebeu que essa neve em Joanesburgo (uma coisa muito rara) que aconteceu no dia exato em que ele e sua família teriam ido para nas montanhas de Drakensberg. Ele compartilhou comigo este incidente e declarou uma verdade profunda: “Daniel, eu sei que o Pai Celestial pode mover céus e terra para mim e minha família, e Ele o fez.”

Que lição maravilhosa. A fidelidade deste irmão e sua família fez com que os próprios céus escutassem e abrissem, dando a bênção que eles esperavam receber. Esta experiência será uma grande bênção para esta família e para gerações vindouras, pois refletiram e lembraram-se da bondade do Senhor em suas vidas.

Testifico que a nossa fé no Senhor Jesus Cristo pode ser reforçada ao contarmos com Sua expiação, acredito firmemente em todas as Suas palavras, e lembre-se das experiências espirituais que tivemos durante a nossa vida. Eu sei que Ele vive e que Ele nos ama com um amor perfeito, infinito e eterno. Podemos mostrar o nosso amor a Ele pela fé e pela nossa fidelidade. ■

Ouvindo o Espírito Santo

Por Trihani Ngomane

Pensei muitas vezes no nascimento de cada um dos meus quatro filhos. Meu marido e eu antecipamos com alegria que cada um deles trouxeram para a nossa família. Ao mesmo tempo, eu me lembro como eu me sentia sobrecarregada com que o Pai Celestial me confiou na responsabilidade de ter e criar Seus filhos na Terra. Eu sempre serei grata pela ajuda extra que o Senhor me fornece através do Espírito Santo para ajudar a criar e cuidar da segurança deles. No entanto, eu aprendi que eu também devo estar aberta às sugestões do Espírito Santo. Um dia eu quase ignorei essa ajuda.

Eu só queria me sentar e finalizar um discurso que me tinha sido atribuído. Não estava a conseguir a concluí-lo corretamente. Eu tinha começado com o meu velho método, as definições do Dicionário da Bíblia, mas que não estava produzindo nada de novo. Eu considerei a inserção de algo dos Ensinamentos do Profeta Joseph Smith

A Família Ngomane: Da esquerda para a direita: William Ngomane, Nkateko, Nyiko, Nkhesani, Akani e Trihani Ngomane



FOTO OFERECIDA PELA TRIHANI NGOMANE

ou talvez algumas citações de um discurso da Conferência Geral, quando os meus filhos começaram a correr atrás dum do outro pela casa. Eu só precisava de um pouco de solidão!

Meus filhos, Nyiko, de quatro anos de idade, e Nkateko de dois anos de idade, perguntaram se eles podiam brincar lá fora, e eu concordei com gratidão. Tínhamos um quintal cercado e uma regra de família era que todas as atividades externas deviam de permanecer dentro do portão. Eu sabia que se brincassem seus jogos barulhentos lá fora, eu finalmente teria a oportunidade de rever os meus pensamentos em paz.

Eles não tinham estado lá fora por muito tempo quando eu senti uma voz me instruindo: “Chame os meninos.” Eu tinha planejado deixá-los ficar lá fora um pouco mais. Ainda havia muita luz, então eu ignorei a impressão. Então eu tive a impressão de novo, desta vez com mais força.

Dessa vez eu respondi, dizendo a minhas filhas, Nkhesani, nove anos de idade, e Akani, sete anos de idade, “Chame seus irmãos, por favor. Eu quero eles cá dentro.”

Elas começaram a gritar pela janela: “Ei, Nyiko! Mama está chamando!” Elas obviamente tinha acabado de ver seus irmãos e pareciam convencidas de que os meninos estavam entrando.

De repente, levantei-me. O pensamento de aviso veio de novo, desta vez com muito mais poder.

Eu perguntei as minhas meninas, que estavam olhando pela janela para o quintal, “Podem ver os meninos?”

Ambas disseram: “Não.”

“Mas quando vocês os chamaram, você os viu?”

Mais uma vez elas disseram: “Não.”

Correndo pela porta da cozinha tão rápido quanto eu podia, eu passava pela janela da cozinha e olhei para fora. O portão estava aberto. Meu coração começou a bater.

Quando me aproximei do portão, vi meus meninos no outro lado da rua principal movimentada de mãos dadas. Elas estavam com medo e chorando, como se estivessem tentando decidir como atravessar essa rua novamente para voltar para casa.

Eu gritei: “Não se mexão!” Enquanto eu observava por uma abertura no trânsito para atravessar até eles. Uma vez lá, eu segurei cada uma de suas mãos pequenas e ajudei-os a atravessar de volta à segurança. Ambos apavorados e aliviados, eles mantiveram a solução: “Desculpe, mamãe! Nunca mais vamos fazer isso de novo!”

Eu senti um alívio e raiva que só vem quando uma criança quase te assunta até a morte. Mas, quando eu fechei o portão com firmeza e, em seguida, olhei para seus rostos cheios de lágrimas, minha raiva derreteu. Em vez de dar-lhes a severa repreensão que eu tinha em mente, meus pensamentos inesperadamente voltaram para o discurso que vinha a preparar e palavras do Élder David A. Bednar: “Às vezes, o espírito de revelação operará imediata e intensamente, outras vezes sutil e gradual, e muitas vezes tão delicadamente que você não pode mesmo reconhecê-lo conscientemente. Mas, independentemente do padrão pelo qual essa bênção seja recebida, a luz que fornece vai iluminar e ampliar sua alma, esclarecer seu entendimento, e dirigir e proteger você e sua família” (“O Espírito de Revelação”, Conferência Geral de 2011).

A primeira vez havia sido avisada do perigo dos meus filhos foi “tão delicadamente [I] que nem sequer conscientemente reconheci-lo”, e então foi “sutil e gradual”, o suficiente para responder pela metade, e, finalmente, foi “imediatamente e intensamente.” Eu sei que essa inspiração salvou as vidas meus meninos. Naquele dia eu ganhei um testemunho pessoal do poder do Espírito Santo. Nunca vou esquecer isso nem abandoná-lo. ■

Imagine uma família

Enviado por Sifiso Madela

Extraído por Midge W. Nielsen

Quando Sifiso e única filha de Neo Madela nasceu, eles descobriram que ela tinha um problema no coração que precisava ser controlado através de medicação por um longo tempo. Irmão Madela lembra: “Nós queríamos ter certeza, por isso, levamos-a para um super especialista que era um cardiologista pediátrico. Ele também confirmou o diagnóstico e a medicação como sendo o melhor tratamento.”

O casal começou com a medicação da pequena Kuthula. Infelizmente, eles descobriram que pouco tempo depois que

“a medicação teve um efeito negativo sobre ela”, diz o irmão Madela. “Ela não estava florescendo, e ela parecia apática e cansada. Telefonamos ao médico e ele garantiu-nos que isso era normal, mas que talvez era necessário diminuir a dosagem. Nós fizemos isso, mas não houve diferença.

Depois de muita oração sobre a situação, minha esposa e eu tivemos uma forte impressão de que devíamos tirá-la da medicação. Minha esposa olhou para mim e disse: ‘Você tem o sacerdócio. Por favor, abençoa-a.’”

Irmão Madela recorda que: “Na manhã seguinte, eu segurei-a e dei-lhe uma bênção. Nós não lhe demos mais o remédio a partir daquele dia. Depois de três meses nós a levamos para um check-up, mas desta vez levamos ela a um cardiologista pediátrico diferente. O médico fez alguns exames, incluindo um eletrocardiograma (ECG) em seu coração. Ele, então, confirmou que o bebê estava ‘perfeitamente bem!’ Naquele dia, fui para casa muito feliz que Deus ouviu nossas orações e curou a nossa filha. Agradecemos que tivemos a companhia do Espírito, que revela a verdade e direção. Ele realmente ‘falou paz aos nossos corações e mentes’ quando precisávamos tomar uma decisão.

Hoje sabemos, sem sombra de dúvida que o Espírito está aí e trabalha. A autoridade do sacerdócio foi restaurado na verdade. Nós podemos abençoar as pessoas, e elas podem ser curadas.” A prova do seu testemunho é encontrado na fotografia maravilhosa da família, em que todos reunidos é “o retrato da saúde!” ■

A Família Madela: Sifiso, a pequena Kuthula, e Neo Madela



FOTO OFERECIDA PELA SIFISO MADELA